

Decálogo do trabalho de orientação

Por **Virgínia Fontes**

Zero: Somos adultos, somos iguais, queremos ser cúmplices na produção do conhecimento. Nossa relação é livre e voluntária — a qualquer momento, o “divórcio” é possível. Não pode haver constrangimentos nessa área. Para facilitar nossa vida, que tal enfrentar de cara algumas definições? Eis algumas:

1. Orientação não é maternidade. Mãe, basta uma!!!
2. A tese é sua! Ela é de responsabilidade de quem a redige: louros e destroços cairão sobre sua própria cabeça.
3. A bolsa - ou sua reivindicação - não abre percentual para o orientador. Tudo o que a concerne é problema seu!!! Prazos, condições, relatórios, exigências, são os ossos do ofício. Atenção, pois a participação da orientadora nas reuniões do Colegiado não assegura conhecimento pleno de minudências fundamentais para a recepção/renovação das bolsas.
4. A mesma regra vale para os prazos legais dos cursos. A orientação, em princípio, diz respeito à produção acadêmica da tese e não se relaciona nem à orientação vocacional, nem à administrativa... Contatos regulares com a secretaria do programa fazem parte da sua escolha ao fazer PG.
5. A orientação só pode ocorrer em bons termos quando se analisa TEXTOS. O que está “prontinho na cabeça” e os debates, por mais importantes que sejam, não permitem avaliação substantiva de nada. Os prazos são sempre, portanto, para os textos e são eles que constituem a tese...
6. Respeitemos nossos estilos, nossas diferenças, nossos pressupostos. Mas argumentemos a fundo sobre cada uma das questões apontadas, de forma a assegurar uma defesa verdadeira de cada opção no trabalho.
7. Textos devem, sempre, ser revistos. Amigos e familiares são bem-vindos, desde que consigam exercer a salutar arte da crítica. Não sendo suficiente, vale lembrar que revisão do texto é competência de profissionais específicos. As indicações realizadas nos encontros de orientação são apenas e exatamente isso: indicações. Caso o texto permaneça com problemas, que tal procurar a solução?
8. Infelizmente, a Universidade nos sobrecarrega a todos. Vale lembrar que ler criticamente demanda tempo. Além disso, após uma leitura crítica, normalmente há correções a fazer. Assim, os prazos para leitura devem ser humanamente realizáveis. Coisas “na véspera” são razão de divórcio por “tortura mental”...
9. Estaremos fazendo um longo percurso. Ficaremos amigos, provavelmente para sempre e isso é um prazer incomensurável. Se socializarmos nossos problemas e nossos limites; nossa competência e nossos saberes; nossos prazeres e angústias, a vida certamente será mais fácil e mais agradável.